

apresentação

Questões *Em Aberto*: a importância da discussão apenas desencadeada

Jacques Therrien

Ana Maria Lório Dias

15

O tema *Docência universitária* coaduna-se com o foco e o escopo da revista *Em Aberto*, publicação monotemática criada em 1981, que, com sua estrutura peculiar, composta por diversas seções, permite e estimula o debate sobre assuntos relevantes no campo da educação brasileira, trazendo opiniões divergentes ou confronto de pontos de vista.

Na diversidade de enfoques possíveis no estudo dos fenômenos em pauta, situados em contexto universitário e de formação para a docência, podem ser aprofundadas questões como: paradigmas científicos que fundamentam a relação ensino/aprendizagem, a epistemologia da prática na docência, a integração currículo e prática docente, a epistemologia da práxis docente, a integração ensino e pesquisa, a interdisciplinaridade, a multirreferencialidade e a multiculturalidade próprias aos contextos de formação na universidade, o ensino presencial e a distância, as tecnologias da informação e os ambientes de aprendizagem, a autonomia docente, a referida formação nos contextos das licenciaturas e dos bacharelados, os modelos de ensino/aprendizagem, as metodologias de ensino superior, o estágio de docência, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), entre outros, assim como diversos elementos que perpassam as políticas de educação superior.

O tema tem implicações em todos os níveis da educação brasileira. Desde a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), que anuncia, em seu Artigo 66, que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” até o atual Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), no qual destacamos metas e estratégias

que afetam o contexto da educação superior e, simultaneamente, são afetadas por ele. Questiona-se o termo “preparação para o exercício do magistério superior” constante na LDB, ao qual propomos a mudança para “formação para o magistério para a educação superior”, uma vez que, se entendemos a docência nesse nível de ensino como uma profissão, exige-se formação, e isso inclui o domínio de conteúdos específicos ao lado de conteúdos pedagógicos como a base para essa formação. A pós-graduação, nos moldes atuais, não cumpre essa exigência, uma vez que o foco está na pesquisa. Ao lado disso, defendemos a necessidade de diretrizes curriculares nacionais referentes à formação docente para a educação superior, à semelhança de outras profissões.

Por sua vez, o PNE, nas metas 12, 13, 14 e 16, estabelece a elevação da qualidade e da taxa de matrícula na educação superior, com a ampliação de mestres e doutores entre o corpo docente em efetivo exercício e com ampliação da oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente os de doutorado, com foco no estímulo à participação das mulheres nesses cursos de pós-graduação, na internacionalização e na inovação científica e tecnológica da pesquisa e da pós-graduação brasileiras. No entanto, em relação à formação docente para a educação superior, as metas são ausentes – a meta 16 propõe formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica até 2024 – ou simplórias: na meta 14.11, encontramos a proposição de ampliação de “investimento em pesquisas (...), bem como incrementar a formação de recursos humanos para a inovação (...)”.

Como se vê, há um longo caminho a percorrer em direção à formação docente para atuação na educação superior.

O debate proposto neste número da revista *Em Aberto* é apresentado na seção “Enfoque: qual é a questão?” por Jacques Therrien, Ana Maria Iório Dias e Meirecele Calíope Leitinho, com o artigo “Docência universitária”, no qual apontam, quanto aos requisitos para a formação docente para a educação superior, tanto em nível nacional como internacional, além da formação para a pesquisa, o destaque que vem merecendo o domínio do campo pedagógico, imprescindível à formação dos profissionais para a docência no ensino superior, assegurando sua integração aos demais campos disciplinares da ciência.

Na seção “Pontos de Vista: o que pensam outros especialistas?”, as sete colaborações recebidas dirigem-se para três eixos.

A) *Formação para a docência universitária no movimento (histórico) de transformação da ciência e da sociedade; legislação e funções dos órgãos de fomento e política no incentivo à docência*

No primeiro artigo, “Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global, por meio do currículo globalizado e das competências interculturais”, Marília Morosini e Elisa Ustárroz ressaltam as influências de organismos multilaterais sobre a educação superior, na perspectiva da educação global, e os desafios endereçados pela internacionalização à docência, destacando-se possibilidades de um equilíbrio entre padrões

preestabelecidos, especificidades culturais e necessidades socioeconômicas do contexto educacional.

A seguir, “Desenvolvimento profissional docente e intensificação do trabalho: viver ou sobreviver?”, Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana e Liliane Campos Machado sinalizam que as exigências impostas ao docente do ensino superior restringem as possibilidades de ele usufruir normalmente da convivência familiar e social, pois o trabalho se torna uma questão de sobrevivência.

B) *Concepções e racionalidades que movem o docente e o pesquisador na universidade hoje; tensões pedagógicas na formação para os saberes, na formação profissional e na formação para a cidadania, na graduação (bacharelado e licenciaturas) e na pós-graduação*

No terceiro artigo, “Relações do docente-bacharel do ensino superior com o saber didático-pedagógico: dissonâncias e rupturas entre saberes e práticas”, Maria Amélia Santoro Franco realça a necessidade da análise coletiva e didática das práticas com vistas a ampliar o sentido e a necessidade dos conhecimentos didáticos, por meio da triangulação entre: a prática realizada, a análise da prática e a teoria da prática.

No quarto artigo, “Precarização do trabalho do docente da educação superior e os impactos na formação”, Olgaíses Cabral Maués e Michele Borges de Souza fundamentam-se na metamorfose do mundo do trabalho, decorrente da reestruturação produtiva do capital, que leva à flexibilização da legislação trabalhista e das formas contratuais e, como consequência, à precarização do trabalho. Nesse contexto, a profissão docente vive um período de desvalorização, perda de *status* social e achatamento salarial. São analisadas algumas leis e os seus impactos sobre a formação e o trabalho do professor, estabelecendo de forma analítico-crítica as relações entre esses fatores (legislação-formação), para demonstrar que formação deve estar dentro de um quadro de valorização profissional.

C) *Perspectivas e movimentos/experiências de renovação e inovação pedagógica*

No quinto artigo, “Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência”, Maria Isabel da Cunha problematiza a educação superior no contexto contemporâneo e as condições que a afetam, exigindo reflexões e mudanças, assumindo a concepção de inovação como ruptura paradigmática. A autora aponta indicadores para análise das práticas pedagógicas inovadoras e das repercussões nos saberes docentes, e, também, infere sobre estratégias de formação dos professores universitários.

No sexto artigo, “Razão e sensibilidade na docência universitária”, Cristina d’Ávila Teixeira relata a pesquisa-formação realizada no ano de 2015 com 18 professores universitários da área das ciências da saúde, na Universidade Federal da Bahia, com o objetivo de descrever os saberes didático-pedagógicos e o saber

sensível mobilizados pelos docentes nos ateliês didáticos formativos inspirados na teoria raciovitalista de Michel Maffesoli. Os dispositivos para a coleta das informações foram: produção de ateliês formativos, escritas autobiográficas e questionários.

Encerra a seção, o artigo "Pedagogia como conversação complexa e deliberativa no ensino superior", de José Augusto Pacheco e Joana Sousa, partindo de uma noção abrangente de pedagogia, que é uma teoria e prática da educação, de um conceito de currículo como projeto, vinculado inquestionavelmente ao conhecimento, e de análises de políticas educativas e curriculares, sobretudo do Processo de Bolonha, na União Europeia.

A seção "Espaço Aberto" acrescenta ao debate duas entrevistas sobre fragilidades e potencialidades na docência universitária em dois países. A primeira, "Questões sobre a docência universitária no Canadá", com Maurice Tardif entrevistado por Silvia Maria Nóbrega-Therrien, e a segunda, "Questões sobre a docência universitária no Brasil", com Bernardete A. Gatti entrevistada por Isabel Maria Sabino de Farias.

Na seção "Resenhas", encontram-se uma revisitação à obra de Marcos Tarciso Masetto e a análise de sua obra *Desafios para a docência universitária na contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta*, publicada em 2015, na resenha intitulada "A docência universitária em busca do diálogo entre professores e alunos", de Maria Marina Dias Cavalcante. Em seguida, o livro *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*, de 1986, escrito em forma dialogada de Paulo Freire com Ira Shor sobre os critérios sustentadores de uma pedagogia humanizadora, alicerce político-pedagógico para a docência universitária emancipatória, é objeto da resenha "Contribuições da pedagogia freireana para a formação de professores no Brasil", de Hamilton Perninck Vieira e Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga.

Finalmente, na seção "Bibliografia comentada" há um levantamento de livros, coletâneas, dissertações, teses e programas de docência e/ou pedagogia universitária elaborado por Francisco Kennedy Silva dos Santos, com a finalidade de estimular o leitor a aprofundar-se nas abordagens apresentadas nos artigos.

Por isso, consideramos que este número da revista *Em Aberto* poderá trazer importantes e necessárias contribuições aos estudos sobre docência para a educação superior.

Jacques Therrien
Ana Maria Iório Dias
Organizadores